

**21e 22
Maio 2013**

Seminário de
Investigação em
Psicologia da
Universidade do
Minho

Auditório Multimédia
Escola de Psicologia
Universidade do Minho

IV

ENM

Organização

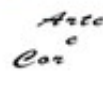


Apoios



aaum

associação académica
da universidade do minho



Terça-feira, 21 de Maio de 2013

08:30 Abertura do Secretariado

09:00-9:20 Sessão de abertura

Professora Doutora Isabel Soares (Presidente da Escola de Psicologia da Universidade do Minho)

Pedro Simão Oliveira Mendes (Presidente da Direcção da AEPUM)

09:20-10:50 Painel 1

Moderador: Professor Pedro Albuquerque

09:20-09:40

Processos de tomada de decisão de profissionais sobre a retirada de menores à família

Ana Santos & João Lopes

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender de que forma sujeitos envolvidos em processos de proteção de menores ponderam uma eventual retirada das crianças e jovens à família. Especificamente pretende-se saber se a filiação/profissão dos participantes e o seu local de trabalho influenciam o seu processo de tomada de decisão.

A amostra é constituída por 103 sujeitos (Psicólogos, Educadores/Assistentes Sociais, Professores e Magistrados/ Juristas) que responderam a uma versão adaptada do questionário "Professionals' Decisionmaking about Out-of-Home Placements" de Britner e Mossler (2002). O questionário é composto por quatro vinhetas com casos de abuso físico infantil, relativamente aos quais se pretende conhecer a posição do profissional em três áreas: serviços que recomendaria, profissionais que envolveria na tomada de decisão e importância atribuída a um conjunto de características específicas de situações de abuso.

Os resultados mostram que os participantes não se diferenciam quanto aos serviços recomendados nem quanto aos profissionais considerados como necessários para o processo. O NSE não foi considerado importante pelos participantes, ao contrário das relações familiares, gravidade e recorrência. A profissão e o local de trabalho, por seu turno, não parecem influenciar significativamente o processo de tomada de decisão.

Os resultados são consistentes com os que foram encontrados em alguns estudos (e.g. Brandon, Hinings, Howe, & Schofield, 1999; Britner & Mossler, 2002), mas contraditórios com outros (e.g. Andersen & Fallesen, 2010; Ben-David, 2011). Existirão porventura fatores culturais e de organização dos sistemas de proteção de menores que justificam estas variações em processos de tomada de decisão reconhecidamente complexos e assentes numa panóplia de variáveis de intrincada conjugação.

09:40-10:00

Práticas de masturbação: Um estudo das atitudes dos jovens adultos portugueses

Daniela Valente, Tiago Pinto, José Cruz & Olga Esteves

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: O presente estudo teve como objetivos: (a) identificar e descrever as associações e diferenças existentes na forma como os jovens adultos portugueses percebem a masturbação, ao nível do sexo, idade, religião, estado civil, experiência sexual, práticas de masturbação e contacto físico com o parceiro; (b) adicionalmente, verificar se a atribuição associada à masturbação e às atitudes face à mesma permitem prever consequências emocionais perante o ato de masturbação e, por sua vez, prever o comportamento (Bagozzi & Richard, 1981). A amostra consistiu em 173 estudantes universitários portugueses (99 mulheres; 74 homens) com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos ($M = 21,63$, $DP = 2,35$) que completaram as escalas “Atitudes negativas face à masturbação”, “Escala de Atitudes”, “Escala de afetos antecipados à masturbação” e “Escala de Impulsividade”. Os resultados revelaram diferenças significativas ao nível de algumas variáveis associadas à masturbação que têm vindo a ser apontadas na literatura, sendo que estas influenciam as práticas de masturbação dos jovens adultos portugueses e indicam que o comportamento de masturbação está associado com os afetos antecipados, crenças, atitudes e previsões do ato. Esta associação entre os afetos antecipados ao ato de masturbação e o comportamento face ao mesmo, deve-se à previsão de consequências emocionais e fracassos aquando a realização de práticas de masturbação, o que, consequentemente, influencia a vontade que os indivíduos evidenciam em participar no ato em si (Bagozzi & Dholakia, 2006).

10:00-10:20

The Influence of Relationship Quality on Attitudes and Perceptions of Infidelity

André Silva¹, Magda Saraiva¹, Pedro Albuquerque¹ & Joana Arantes^{1,2}

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²University of Canterbury, New Zealand

Resumo: Do attitudes toward infidelity depend on perceived relationship quality? We propose a model based on an evolutionary rationale which predicts that there should be a positive correlation between perceived relationship quality and negative attitudes toward infidelity for individuals in highly-committed relationships, and that this correlation should be stronger for males than for females. These predictions were confirmed in a sample of 1145 adults who completed questionnaires which assessed relationship quality and attitudes and perceptions of infidelity. Strongly negative evaluations of infidelity were reported by females regardless of relationship quality, and for males with high relationship quality. Negative attitudes towards infidelity increased for both males and females in high-quality committed relationships, but males who reported lower relationship quality had the most favorable attitudes toward infidelity. These results are consistent with an evolutionary account which suggests that males' attitudes toward infidelity depend on their perceived risk of cuckoldry.

10:20-10:40

Perceção de Competência Parental: Diferenças entre Homossexuais e Heterossexuais

Luís Pinheiro & Bárbara Figueiredo

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: Este estudo consiste numa revisão da literatura que teve como principal objetivo a análise e discussão de vários estudos existentes sobre a perceção dos homossexuais e heterossexuais relativamente á sua competência, colocando o seu foco nas variáveis que podem explicar estas diferenças de perceção. A maternidade/parentalidade é um momento mais importantes no desenvolvimento de um individuo pois fornece um estatuto definitivo de adulto ao individuo, pois quando acontece ateste a maturidade do seu corpo assim como a sua maturidade social pois a partir daquele momento o individuo é responsável por outro elemento na sociedade. A perceção de os indivíduos se julgarem capazes de realizar uma dada tarefa faz com que os mesmo se envolvam mais com a mesma, tendo melhores resultados nessas tarefas do que os indivíduos que se percecionam menos capazes, na parentalidade esta questão é ainda mais salientes. Pais/mães que se percecionam como capazes na sua tarefa tendem a apresentar interações mais positivas com os filhos. Com este artigo tentamos identificar as variáveis que podem alterar a perceção de competência parental e se estas variam dependendo da orientação sexual e género dos indivíduos.

A perceção da competência parental está muito ligada às normas culturais, por isso as mulheres tendem a avaliarem-se como melhores mães comparativamente aos homens. Este facto pode ser explicado através de um nível mais elevado de encorajamento que as mulheres heterossexuais normalmente recebem relativamente aos homens heterossexuais.

Relativamente às minorias sexuais, a questão cultural poderá estar ainda mais saliente, os homossexuais tendem a apresentar níveis mais baixos de competência parental em comparação aos heterossexuais, este facto pode ser explicado por uma variedade de fatores diferentes, entre eles o estigma social internalizado, o que pode levar a que estas minorias se percecionem como piores pais relativamente aos heterossexuais, salientando-se que os homens gays tendem a percecionam como melhores pais em comparação ás mulheres lésbicas

Neste artigo é avançado um possível modelo de competência parental que integra as variáveis encontradas na literatura que podem explicar as diferenças entre homossexuais e heterossexuais relativamente à perceção da competência parental.

Nesta revisão conclui-se ainda a necessidade de nova investigação que se debruce sobre os fatores que influenciam a perceção da competência parental nas minorias sexuais, assim como em Homens heterossexuais, dado que a maioria dos estudos se debruçam apenas sobre o fenómeno em mulheres heterossexuais.

10:50-11:10 *coffee break*

11:10-12:40 Painel 2

Moderador: Professor Paulo Machado

11:10-11:30

Desejabilidade Social em Função do Tipo de Resposta do Questionário: Likert vs. Dicotómico

Joana Carvalho & Teresa Freire

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: Grande parte dos estudos em Psicologia faz uso de questionários de auto-relato para a obtenção de informação. A desejabilidade social ou a tendência para responder socialmente de forma mais aceitável pode enviesar as respostas a estes questionários. Este trabalho teve como objetivo estudar a desejabilidade social em função do tipo de resposta utilizada, formato *Likert* versus formato dicotómico, tendo-se utilizado a *Escala de Desejabilidade Social de Marlowe e Crowne* (Crowne e Marlowe, 1960), traduzida para português. Utilizou-se o esquema de resposta dicotómico da escala original e elaborou-se uma versão de resposta formato *Likert*. Os dados *Likert* foram ainda transformados em dados de natureza dicotómica. Assim, foram analisados os casos de desejabilidade social relativos ao formato de resposta do tipo dicotómico, do tipo *Likert* e dos dados decorrentes da transformação *Likert* para dicotómico. Verificou-se que 35.1% dos participantes que responderam à escala dicotómica apresentaram forte desejo de aceitação social. Por outro lado, não se observaram casos de desejabilidade social na análise das respostas do tipo *Likert*. Contudo, quando as respostas à escala *Likert* foram transformadas em dados de natureza dicotómica, os resultados revelaram que 30.4% desses participantes apresentavam desejabilidade social. Este estudo alerta para a possibilidade do formato de resposta influenciar os resultados ao nível da desejabilidade social, num instrumento concebido especificamente para medir o constructo em questão.

11:30-11:50

Autossugestão no confronto com as doenças reumáticas

Ana F. Pires¹ & Luís Joyce-Moniz²

¹Investigadora Doutorada, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

²Professor Catedrático Aposentado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Resumo: As doenças reumáticas constituem o principal motivo de consulta médica, invalidez, absentismo laboral e reforma antecipada por doença. São, ainda, uma das principais responsáveis pelos custos económico-financeiros no campo da saúde (Queiroz, 1996). O tratamento médico convencional apresenta efeitos secundários significativos e nem sempre é eficaz, o que tem levado ao crescente interesse por outras formas de intervenção complementares (Leverone & Epstein, 2010). **Objetivos:** O presente estudo visou avaliar a eficácia de uma intervenção psicológica baseada na autossugestão, como complemento ao tratamento médico, no confronto com a sintomatologia dos doentes com osteoartroses, discopatias e doenças reumáticas inflamatórias crónicas e sistémicas. **Metodologia:** 205 pacientes adultos com as patologias supracitadas foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos que se distinguiram quanto à intervenção recebida durante 12 semanas, nomeadamente *IAS* (intervenção baseada na autossugestão) e *ISAS* (intervenção sem autossugestão). A eficácia da intervenção foi avaliada em função da intensidade dos sintomas,

duração do episódio sintomático mais longo, número de episódios sintomáticos, autoeficácia e controlo percebidos. **Conclusão:** Os resultados mostraram uma melhoria estatisticamente significativa em todas estas variáveis no grupo *IAS* ao longo das 12 semanas, enquanto no grupo *ISAS* não foram verificadas alterações significativas em nenhuma delas. A intervenção psicológica baseada na autossugestão foi eficaz no confronto com a sintomatologia dos doentes com osteoartroses, discopatias e doenças reumáticas inflamatórias crónicas e sistémicas, nomeadamente, no aumento da auto-eficácia e controlo percebidos e na diminuição da intensidade, duração e número de episódios sintomáticos percebidos. Este estudo representa, assim, um importante contributo para a prática clínica com estes doentes na medida em que podem utilizar, de forma autónoma, as metodologias autossuggestivas para melhorarem o confronto com os sintomas.

11:50-12:10

Intervenção cognitiva na doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da eficácia, viabilidade e custo-efetividade

Jorge Alves¹, Rosana Magalhães¹, Roger E Thomas², Óscar F Gonçalves¹, Agavni Petrosyan¹, Adriana Sampaio¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Department of Family Medicine and Primary Care Research Office, University of Calgary, Canada

Resumo: A investigação e prática clínica apontam para os potenciais benefícios da intervenção neurocognitiva na doença de Alzheimer. No entanto as evidências de estudos individuais e de revisões de literatura prévias fornecem dados inconclusivos e algumas vezes contraditórios. De forma a colmatar problemas de estudos prévios e a estabelecer o estado da arte baseado em evidências nesta área procedemos a uma revisão sistemática com meta-análise de estudos de elevada qualidade.

Sumário da Revisão: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica extensa de todos os ensaios clínicos aleatorizados de intervenção cognitiva para demência do tipo Alzheimer. Partindo dos estudos que cumpriram os critérios de inclusão, efectuou-se uma meta-análise da eficácia da intervenção. Adicionalmente procedeu-se a análises quantitativas dos parâmetros de viabilidade e custo-efetividade. Foram observadas melhorias significativas no funcionamento cognitivo geral (MMSE). Verificou-se a existência de elevadas taxas de completamento e adesão, e de evidências preliminares para uma adequada relação custo-efetividade.

Conclusão: Este trabalho demonstra a escassez de estudos de elevada qualidade na doença de Alzheimer. Apesar dos presentes resultados apontarem para os benefícios desta abordagem terapêutica como um complemento à terapia farmacológica, deve haver um ênfase em estudos futuros com elevado rigor metodológico de forma a garantir uma prática clínica informada por evidências científicas.

12:10-12:30

Existe eficácia no tratamento do défice cognitivo na Esclerose Múltipla?

Rosana Magalhães¹, Jorge Alves¹, Roger E. Thomas², Óscar F. Gonçalves¹, Agavni Petrosyan¹, & Adriana Sampaio¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Department of Family Medicine and Primary Care Research Office, University of Calgary, Canada

Resumo: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença auto-imune de carácter progressivo que afecta milhões de pessoas em idade activa em todo o mundo. Para além dos variados sintomas que a caracterizam, a EM acarreta também défices cognitivos. O défice cognitivo (presente em pelo menos 50% dos pacientes) tem implicações relevantes ao nível da incapacidade para trabalhar, decréscimo na qualidade de vida e aumento de sintomatologia depressiva e ansiosa. São frequentes dificuldades ao nível da velocidade de processamento, memória operatória, atenção dividida, memória e capacidades visuo-espaciais. Neste sentido, têm vindo a ser desenvolvidas intervenções neuropsicológicas para tentar melhorar estas dificuldades cognitivas, contudo os resultados de meta-análises anteriores são inconclusivos em relação à sua eficácia.

Sumário da Revisão: Neste contexto, procedeu-se a uma revisão sistemática de estudos sobre intervenção cognitiva na EM. As abordagens não farmacológicas focadas na cognição variam entre o treino cognitivo com recurso a softwares e um formato mais manualizado, com vista a incentivar o uso de estratégias compensatórias entre os pacientes. Apesar de não serem encontrados dados relativos ao custo-efectividade desta abordagem, os estudos recolhidos permitem perceber que a taxa de adesão e de completamento da intervenção estão próximos dos 100%.

Conclusão: A reduzida evidência não permite derivar dados em relação à eficácia desta abordagem. Verificam-se um reduzido número de estudos de elevada qualidade e limitações dos diversos estudos inspeccionados. Nomeadamente a não utilização de grupo placebo, a comparação de intervenções distintas, elevada heterogeneidade de *outcomes* utilizados, e a não aleatorização dos pacientes nos grupos. Desta forma, neste trabalho são descritos mais detalhadamente os estudos que apresentam maior qualidade e apresentadas recomendações para a investigação e prática nesta área.

12:40-14:00 *Pausa para almoço*

14:00-14:50 Painel 3

Moderadora: Professora Ana Paula Soares

14:00-14:20

Efeito de inibição colaborativa com listas de associados

Magda Saraiva & Pedro B. Albuquerque

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: A memória colaborativa pode ser definida como o ato de recordar em grupo. Esta memória distingue-se da memória individual por ser um tipo de memória suportado por dinâmicas e processos subjacentes ao funcionamento em grupo (Harris, Paterson, & Kemp, 2008).

De uma maneira geral seria esperado que a quantidade de informação evocada em grupo fosse superior à informação recordada individualmente. No entanto, o que se verifica é precisamente o contrário: a recordação em grupo produz mais esquecimento do que a recordação individual, fenómeno designado por inibição colaborativa (e.g., Barber, Rajaram, & Aron, 2010; Rajaram, & Pereira-Pasarin, 2010).

São várias as variáveis para a ocorrência deste fenómeno: quantidade de estímulos a recordar, duração do intervalo de retenção, tamanho do grupo colaborativo e tipo da tarefa de memória,, entre outras. A explicação mais comumente citada para a ocorrência deste fenómeno é cognitiva, pois julga-se que a memória colaborativa conduz a uma interrupção das estratégias individuais de recordação (Rajaram et al., 2010), não permitindo a cada membro do grupo maximizar as suas potencialidades mnésicas.

Desta forma, o presente estudo tem como objectivo caracterizar o fenómeno de inibição colaborativa recorrendo à apresentação de listas de associados convergentes (Albuquerque, 2005), listas essas usadas habitualmente para produzir memórias falsas. Estas falsas memórias serão analisadas tendo em conta dois tipos de provas de memória: em colaboração e individuais.

Os resultados replicam o efeito de inibição colaborativa, verificando-se um desempenho na tarefa individual, significativamente superior ao desempenho colaborativo na tarefa de evocação das palavras apresentadas (evocações corretas). Relativamente às falsas memórias, verifica-se que na tarefa individual são produzidas significativamente mais falsas memórias do que na tarefa colaborativa. Este estudo permite concluir que as estratégias de evocação individuais são interrompidas pela tarefa de recordação colaborativa, e que a recordação em grupo permite uma maior monitorização da fonte, permitindo afastar o erro.

14:20-14:40

Processar adjectivos num contexto de sobrevivência: comparação com o efeito de auto-referência

Ana Margarida Capelo & Pedro B. Albuquerque

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: Em 2007 Nairne, Thompson e Pandeirada mostraram que a avaliação de palavras quanto à sua relevância para um cenário de sobrevivência se traduz numa maior capacidade de recordação dessas palavras por comparação com outros cenários. Este fenómeno é denominado efeito “*survival processing effect*” e é apresentado como uma forma de processamento privilegiada, não dependente do tipo de estímulo, e mais eficaz do que outras estratégias de codificação conhecidas e testadas (e.g., efeito de geração, efeito de auto-referência, etc.) Os benefícios mnésicos deste tipo de processamento têm sido replicados, e a vantagem do cenário de sobrevivência tem sido interpretada à luz da teoria evolucionista, argumentando-se que o sistema mnésico humano evoluiu no sentido de potenciar a sobrevivência dando prioridade a informação importante para a mesma.

Recentemente este paradigma foi objecto de debate. Butler e col. (2009) e Palmore e col. (2012) equacionaram que a congruência entre os estímulos a processar e o cenário de codificação podia explicar, pelo menos em parte, os resultados encontrados num procedimento típico de processamento baseado na sobrevivência. Controlando a congruência dos estímulos com o cenário de processamento estes autores não encontraram o efeito *survival processing*, observando apenas um efeito de congruência. Nairne e Pandeirada (2011) procuraram rebater os argumentos e resultados de Butler e col. (2009) e conseguiram-no.

Inovando na utilização a listas de adjetivos, esta comunicação tem dois objectivos. O primeiro consiste na exploração da forma como a congruência entre o tipo de processamento e os adjetivos afecta a recordação. O protocolo experimental deste estudo seguirá os parâmetros de um procedimento típico de processamento baseado na sobrevivência (Figura 1), com recurso a listas de adjetivos previamente construídas quanto à relevância ao cenário (3 Listas - sobrevivência; mudança; neutra- de 8 itens cada com apresentação intrasujeitos).

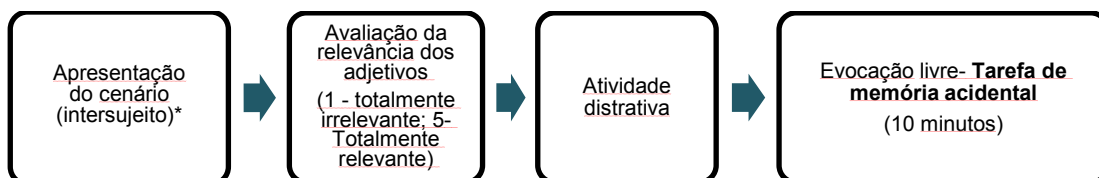


Figura 1. Esquemática do Procedimento Experimental

Espera-se encontrar, para além de um efeito de congruência (maior evocação de itens da lista congruente com o cenário de processamento), o efeito “*survival processing*” representado pela maior evocação de itens por participantes da condição sobrevivência traduzida pela maior proporção de evocação de itens da lista neutra.

No segundo pretendemos comparar os benefícios mnésicos do processamento baseado na sobrevivência com um procedimento de auto-referência. A metodologia, planeamento e estímulos utilizados será idêntica à do estudo 1, com a excepção das condições experimentais que aqui serão a condição Sobrevivência e a condição Auto-referência (“*quanto é que este adjetivo o descreve enquanto pessoa?*”; design intersujeitos). Esperamos encontrar efeito de congruência na condição sobrevivência (maior evocação de itens da lista sobrevivência) e também uma supremacia do efeito de auto-referência sobre o efeito “*survival processing*”.

14:50 – 16:10 Conferência “The planning of Environment-based and Intentional-based Sequential Actions in Schizophrenia”

Professora Yvonne DELEVOYE-TURRELL

University of Lille, URECA – France

16:10 - 16:30 *coffee break*

17:15 Workshops

Workshop “Corpo Falante”

Formador: Pedro Almendra (BASTIDOR PÚBLICO)

Workshop “O Produto és tu!”

Formador: Artur Moura Queirós (ALENTO)

Workshop “Técnicas de Relaxamento na Psicoterapia”

Formadora: Professora Eugénia Pereira

Quarta-feira, 22 de Maio de 2013

14:00-15:00 Sessão de *posters*

15:00-15:50 Painel 4

Moderadora: Professora Ana Veloso

15:00-15:20

Situação de Sem-Abrigo e Identidade: influências das suas re(construções) no indivíduo e no contexto

Lara Figueiredo & Joaquim Armando Ferreira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: Nesta comunicação visa-se a análise de possíveis (re)construções da identidade, resultantes do impacto da situação de sem-abrigo nas pessoas que a vivenciam e respetivas (sobre)vivências na rua, destacando-se das abordagens sociais e psicológicas dominantes. Para a prossecução deste objetivo, a atual investigação explora as interpretações e importância que os indivíduos em situação de sem-teto atribuem às vivências (passadas, presentes e futuras) das suas trajetórias de vida, as estratégias de sobrevivência e de saída (e/ou permanência) da experiência e as relações com outros indivíduos na mesma situação, membros da comunidade e profissionais. As descobertas resultantes responderão analogamente a questões relacionadas com a (in)existência de uma “identidade sem-abrigo” e a identificações com o “grupo sem-abrigo”. Neste sentido, os pressupostos teóricos da Teoria da Identidade Social e os paradigmas da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial possibilitam uma compreensão detalhada dos processos de formação das identidades pessoal e social. Respeitando a metodologia qualitativa, os registos de observação participante em giros noturnos acompanhando Equipas de Rua na cidade de Coimbra complementarão as entrevistas biográficas realizadas a uma amostra de pessoas em situação de sem-teto. Neste âmbito, pretende-se desenvolver uma perspetiva holística e compreensiva da problemática, principalmente no que se refere à influência da identidade na manutenção e/ou saída da situação de sem-abrigo. Por último, as implicações científicas e profissionais desta investigação objetivam um aprofundamento de conhecimentos e enquadramento de intervenções dos Psicólogos e outros profissionais com pessoas em situação de sem-abrigo, contribuir para a planificação, avaliação e desenvolvimento de programas de intervenção integrada e sustentada e, finalmente, apresentar as suas implicações para a investigação (inter) nacional sobre o fenómeno.

15:20-15:40

Stressores de luto conjugal: um estudo longitudinal em adultos idosos

Maria das Dores Ferreira Silva¹ & José Ferreira-Alves²

¹Instituto de Educação, Universidade do Minho

²Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: A perda por viuvez em adultos idosos surge como um acontecimento normativo acompanhado de desafios e de potenciais dificuldades em lidar com novos problemas. Em 1999 Stroebe e Schut publicaram o artigo sobre o Modelo Dual de Processar do Luto constituindo uma importante contribuição na investigação do luto e do seu processo. Este modelo permite identificar outros stressores, para além da própria perda e dos laços emocionais que unem o enlutado à pessoa falecida. Sugere que uma boa adaptação ao luto constitui um processo dinâmico (*oscilação*), envolvendo o confronto e o evitamento de stressores orientados para a perda e stressores orientados para o restabelecimento. **Objetivos** – a) descrever a trajetória dos stressores de perda e restabelecimento ao longo de 17 meses de viuvez; b) identificar os stressores mais prevalentes durante os 17 meses de viuvez. **Método** – Contactámos 199 mulheres idosas viúvas, sendo que 59 aceitaram integrar a amostra. A idade destas situou-se entre os 65 e os 85 anos de idade, ($M = 72.49$; $DP = 6.18$), foram acompanhadas durante os primeiros 17 meses de perda e em 5 contactos quadrimestrais. Os stressores de perda e restabelecimento foram medidos utilizando o *Inventário de Stressores Orientados para a Perda e para o Restabelecimento (ISOPR)* (Silva & Ferreira-Alves, 2012) – *versão para investigação*. Esta administração foi feita após um breve despiste do estado cognitivo usando o *Mini-Cog*. **Resultados** - Os stressores de perda seguiram uma trajetória decrescente, conforme previsto pelo modelo teórico de Stroebe & Schut (1999). Stressor de perda mais prevalente: *Penso nas circunstâncias que rodearam a morte do meu marido* ($M = 4.95$; $DP = 0.86$); stressor de restabelecimento mais prevalente: *Realizo as habituais tarefas domésticas após a morte do meu marido* ($M = 5.71$; $DP = 0.72$). Estes dados sugerem implicações óbvias na compreensão e formulação de programas de intervenção junto da população idosa enlutada, nomeadamente uma maior atenção aos stressores de restabelecimento. Em termos de investigações futuras consideramos importante a validação destes questionários junto de uma amostra mais representativa, procurando simultaneamente uma redução do número de itens.

15:50 – 16:10 coffee break

16:10 - 17:30

16:10-16:30

Close relationships and interpersonal attraction: An evolutionary perspective

Joana Arantes

Universidade do Minho

16:30-16:50

Os efeitos neuromodulatórios da intervenção na Perturbação Obsessivo-compulsiva

Professora Sandra Carvalho

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

16:50-17:10

Assessment of risk and treatment change for sexual offenders

Randolph Grace

University of Canterbury

17:10-17:30

Comportamento alimentar e cirurgia da obesidade: estratégias de intervenção e metodologias de investigação

Professora Eva Conceição

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

17:45 - 18:00 Entrega de prémios

18:00 – 18:15 Sessão de encerramento

Sessão de *posters*

Quarta-feira, 22 de Maio, 14:00 – 15:00

PÓSTER 1: A percepção do tempo e a tomada de decisões intertemporais em psicopatas

Diana Patrícia da Silva Dias Moreira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo: Pode ser observado que o aumento do atraso ou a diminuição da probabilidade de um determinado evento diminui a preferência por ele, ou seja, diminui o valor que aquele evento tem para um determinado indivíduo. Por isso se diz que aos eventos atrasados ou (im)prováveis são dados descontos (Grace, 1999). Algumas decisões envolvem escolhas entre duas opções imediatamente disponíveis que diferem em aspetos do seu valor ou da sua probabilidade de ocorrência. No entanto, uma classe importante de decisões envolve a comparação de opções que diferem no momento em que estariam disponíveis, como na escolha entre uma recompensa menor imediatamente disponível e uma recompensa maior só obtida depois de algum atraso. Em tais situações intertemporais de escolha, os indivíduos devem ajustar o valor subjetivo da recompensa para o atraso até à sua chegada. Estas escolhas parecem ser efetuadas de forma diferencial por pessoas com diversos transtornos do comportamento. **Conclusões:** Esta revisão dá conta de alterações nos processos de escolha intertemporal ou de desconto diferido em pessoas com transtorno de personalidade antissocial e perturbações afins.

PÓSTER 2: Alterações neuropsiquiátricas na Doença de Parkinson

Patrícia de Matos

Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade de Évora

Resumo: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa progressiva e, em Portugal, segundo algumas estimativas, afeta mais de 20 mil pessoas. O interesse pelos aspetos não-motores desta patologia é recente e atualmente é consensual que estes aspetos, que incluem entre outros as alterações psiquiátricas, contribuem para uma grande parte da morbidade da doença e para o agravamento da qualidade de vida dos doentes e dos seus cuidadores, podem constituir-se como fatores de risco para a demência associada à DP e, nalguns casos, preceder os sintomas motores. Na DP a apatia constitui-se como a segunda condição neuropsiquiátrica mais comum e, à semelhança da depressão, é considerada um fator de risco na demência, um fator prejudicial na funcionalidade e no domínio cognitivo. Este trabalho tem, assim, por objetivo contribuir para a compreensão das condições neuropsiquiátricas na DP através do estudo da presença de apatia e da análise da relação entre a apatia, aspetos demográficos (e.g., idade, sexo, escolaridade) e alguns aspetos clínicos (e.g., sintomas depressivos e ansiogénicos) de sujeitos com DP. A pesquisa justifica-se pela necessidade de uma melhor compreensão sobre as condições psiquiátricas que podem estar presentes na DP, visto que possuem relevância para decisões clínicas no contexto desta patologia. **Metodologia:** A amostra é constituída por 61 sujeitos, 30 sujeitos da comunidade (grupo não-clínico) e 31 sujeitos com doença de Parkinson (grupo clínico). Foi realizado um emparelhamento da amostra no que respeita a algumas características clínicas e demográficas e todos os sujeitos foram individualmente submetidos a uma entrevista clínica e a um rastreio cognitivo. Os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo foram um questionário sociodemográfico e clínico, o Exame de Estado Mental (Folstein, Folstein & McHugh, 1975), a

Escala de Avaliação de Apatia - Versão do Profissional (Marin, 1991) e a (c) Escala de Ansiedade e Depressão Clínica (Pais-Ribeiro et al., 2007). **Conclusões:** Os resultados mostram que a apatia se apresenta como uma condição prevalente na doença de Parkinson, fortemente associada a sintomas depressivos, sobretudo no sexo feminino. Este estudo explora a incidência de apatia e a sua relação com outras alterações clínicas e alguns aspetos sociodemográficos na DP. O tema acompanha a atual tendência da comunidade científica ao debruçar-se sobre os aspetos não-motores da DP e parece-nos de grande pertinência clínica: a identificação de sintomas de apatia pode ajudar a estabelecer o diagnóstico e também pode ser um elemento preditor da demência associada à DP. É também importante a identificação desta sintomatologia para que se possa implementar um acompanhamento adequado.

PÓSTER 3: Avaliação da cognição e da consciência em estados vegetativos

Jorge Alves*, Rosana Magalhães*, Catarina Fernandes*, Adriana Sampaio, Óscar F Gonçalves
Laboratório de Neuropsicofisiologia, CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Resumo: Nos últimos anos a investigação sobre avaliação e reabilitação da cognição em estados vegetativos tem-se consolidado em países como Canadá, Espanha e países do Reino Unido. Em Portugal, segundo os nossos melhores conhecimentos, esta área de investigação e prática permanece comparativamente menos desenvolvida. Neste trabalho pretendemos ilustrar como os recentes desenvolvimentos nas ciências do cérebro poderão permitir melhores práticas de avaliação, reabilitação e aumento de qualidade de vida dos pacientes e familiares. **Metodologia:** Neste trabalho apresentamos uma proposta para o racional e a metodologia (baseadas na evidência científica atual) para a avaliação da existência/preservação de consciência relativa ao meio e de funções cognitivas residuais e seu substrato neurobiológico, com enfoque em técnicas de ressonância magnética funcional. **Conclusão/Resultados Esperados:** Os protocolos/procedimentos mais utilizados de avaliação clínica do estado vegetativo consistem em medidas de observação de comportamentos e reflexos; contudo estudos recentes demonstram que alguns pacientes não exibem comportamentos observáveis ou o fazem em grau muito restrito mas possuem consciência do meio e funções cognitivas superiores) (e.g. síndrome de *locked-in*). A adoção sistemática de protocolos standardizados (mas individualizados) de avaliação complementares (e.g. fMRI, EEG/ERP) às abordagens tradicionais poderá possibilitar a identificação de falsos-negativos anteriores, identificando quais os pacientes que apresentam cognição residual. Estas metodologias recentes requerem uma abordagem multi-disciplinar e poderão ultrapassar a dependência das medidas no output motor, melhorando o diagnóstico. Esta linha de investigação ilustra a relevância da ligação pragmática entre ciência e prática, levantando ainda questões teóricas sobre a relação entre comportamento observável e cognição (e a sua avaliação e reabilitação) em outras patologias cerebrais.

PÓSTER 4: Avaliações Cognitivas, Emoções, Coping e Rendimento Subjectivo: Diferenças em Função do Nível de Rendimento

Rui Ribeiro¹, Cláudia Dias¹, José Fernando Cruz², Nuno Corte-Real¹ & António Fonseca¹

¹Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

²Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: O presente trabalho teve como objectivo traçar um perfil psicológico associado ao relato de boas e de más performances. Assim, analisou-se a existência de diferenças nas

avaliações cognitivas de ameaça e desafio, nas estratégias de *coping* e nas emoções, em atletas com rendimento inferior e superior. Participaram neste estudo 14 atletas, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos. Os participantes preencheram a Escala de Avaliação Cognitiva da Competição – Percepção Ameaça e Desafio, a Escala de Ansiedade no Desporto, a Escala de Avaliação da Ansiedade, o Inventário de Emoções no Desporto V-2, o *Brief COPE*, e um instrumento para a obtenção do rendimento subjetivo dos atletas (auto-avaliação). Os resultados mostraram que os atletas com rendimento superior tinham menor predisposição para vivenciarem ansiedade no contexto desportivo, encaravam a competição como um desafio, relatavam maior frequência na utilização de quase todas as estratégias de *coping* para lidarem com as situações stressantes da vida desportiva, com a exceção da negação e do uso de substâncias, eram mais autoconfiantes, sentiam mais intensamente emoções com conotação positiva, sobretudo a emoção orgulho, e menos intensamente emoções com conotação negativa, principalmente as emoções desânimo, desespero e frustração. Já os atletas com níveis de rendimento inferior demonstraram maior predisposição para vivenciarem as situações competitivas em termos de ansiedade, encaravam a competição como uma ameaça, recorriam menos a estratégias de *coping*, e apresentavam maior intensidade nas emoções com conotação negativa e menor intensidade nas emoções com conotação positiva. Importa salientar que estes aspetos devem ser levados para a prática e para o terreno, como forma de ajudar os treinadores e atletas na procura de estados emocionais mais harmoniosos e ajustados na procura do sucesso na competição desportiva.

PÓSTER 5: Diferenças de Sexo na Construção Narrativa da Criança de 4 anos em Interação com a Mãe

Joana Carvalho¹, Carla Martins¹ & Eva Costa Martins²

¹Universidade do Minho

²Instituto Superior da Maia

Resumo: Alguns estudos sugerem que as histórias das raparigas apresentam um estilo narrativo mais coerente e elaborado em relação às narrativas dos rapazes, tal como as histórias das mães em comparação com as dos pais (e.g. Buckner & Fivush, 1998; Peterson & Roberts, 2003). No entanto, são escassos os estudos que analisam a coerência das narrativas produzidas, em contexto diádico, pelas crianças em idade pré-escolar (Carvalho et al., 2012). Este trabalho tem como objetivo analisar as diferenças de sexo na produção narrativa, ao nível da coerência estrutural, da criança de 4 anos, em interação com a sua mãe. A tarefa de eliciação narrativa foi realizada com recurso a um livro composto exclusivamente por imagens “*Frog, where are you?*” (Mayer, 1979), na qual participaram 41 crianças (24 do sexo masculino, 58.5%) e suas mães. As narrativas depois de videogravadas foram transcritas e analisadas de acordo com o Manual de Avaliação da Coerência Estrutural Narrativa (Gonçalves, Henriques, & Cardoso, 2006) e a Grelha de Cotação de Comportamentos Verbais Promotores da Narrativa nas Crianças em Idade Pré-escolar (Carvalho, Martins, & Martins, 2011). Os resultados deste estudo indicam que os rapazes e as raparigas não se distinguem na forma como contam a sua história, dado terem obtido desempenhos semelhantes ao nível da coerência estrutural narrativa. Verificou-se, ainda, que as mães não diferem de forma significativa no modo como promovem e auxiliam a construção narrativa dos seus filhos, o que poderá explicar a ausência de diferenças entre os rapazes e as raparigas.

PÓSTER 6: Doença de Alzheimer e sua variante visual: padrões neuropsicológicos e Estruturais

Jorge Alves¹, José Miguel Soares^{2,3}, Adriana Sampaio¹, Óscar F Gonçalves¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

²Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

³ICVS/3B's – Laboratório Associado, Braga/Guimarães, Portugal

Resumo: Uma revisão sistemática permitiu-nos identificar os estudos existentes sobre o tópico. Foi observado um comprometimento significativo da memória auditiva a longo-prazo e uma redução na substância cinzenta temporal esquerda nos pacientes com a variante típica. Comparativamente foram encontrados défices significativos na memória imediata visuoespacial e das capacidades visuoperceptivas e construtivas, e reduções acentuadas em áreas occipitais nos pacientes com a variante visual. **Conclusões:** As duas variantes da doença de Alzheimer estudadas exibem aspetos em comum e diferenças em termos de sintomas cognitivos e achados estruturais respeitantes a atrofia da substância cinzenta. A avaliação neuropsicológica e atrofia cerebral evidenciada por neuroimagem estrutural são concordantes e constituem-se como marcadores diagnósticos e de caracterização fiáveis, não invasivos e com um custo adequado (relativamente a outras metodologias). A standardização das características cognitivas e cerebrais de cada variante da doença de Alzheimer contribui para um melhor diagnóstico. Tal assume ainda mais relevância na expectativa de terapias futuras com diferentes mecanismos de ação para diferentes etiologias e quadros sintomáticos.

PÓSTER 7: Envelhecimento bem-sucedido: o papel da teoria da mente e da resolução de tarefas desenvolvimentais na vida adulta

Cláudio Guimarães, José Ferreira-Alves, Carla Martins & Joana Arantes

Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Laboratório de Cognição Humana, Braga, Portugal

Resumo: O conceito de envelhecimento bem-sucedido tem sido encarado e operacionalizado através de variáveis biológicas de saúde, seguidas de entendimentos comportamentais e cognitivos. Apesar da grande utilidade desses estudos na compreensão da saúde e bem-estar das pessoas ao longo da vida e, em especial, em idade avançada, seria vantajoso compreender de que forma variáveis de desenvolvimento psicológico podem ser determinantes de um envelhecimento bem-sucedido. Assim, neste estudo, foi examinado o poder preditivo do desempenho em tarefas de Teoria da Mente sobre o envelhecimento bem-sucedido, este último medido através de um instrumento que operacionaliza o modelo SOC (Seleção, Otimização, e Compensação) de envelhecimento bem-sucedido. Estudou-se, igualmente, o poder preditivo dos comportamentos de intimidade vs. isolamento, generatividade vs. estagnação, e integridade do ego vs. desespero na predição das pontuações no instrumento SOC. **Participantes:** quarenta e oito estudantes universitários, com idades entre os 18 e os 24 anos, e quarenta e oito estudantes de universidades seniores, com mais de 65 anos. **Instrumentos:** *Inventário de Hamachek* (1990); *Checklist de Comportamentos Generativos* (McAdams, Hart, & Maruna, 1998); *Escala de Integridade do Ego* (Lowis & Raubenheimer, 1997); *Questionário SOC – 16 itens* (Pimentel & Diniz, 2010); *Reading the Mind in the Eyes* (Baron-Cohen, Wheelwright, Hill, Raste, & Plumb, 2001); *Visual Jokes* (Corcoran, Cahill, & Frith, 1997); *Mini-Cog* (Deirdre, 2007); e *subteste de vocabulário WAIS-IV* (Wechsler, 2008). **Resultados e discussão:** serão apresentados e discutidos os dados obtidos, procurando

explorar vias de construção de novos olhares ao conceito de envelhecimento bem-sucedido usando diferentes medidas de desenvolvimento.

PÓSTER 8: Estimulação neurocognitiva no tratamento das PCAs

Ana Salgado & Eva Conceição
Universidade do Minho

Resumo: Como qualquer outra doença, as perturbações do comportamento alimentar (PCAs) possuem mecanismos psicológicos e psicopatológicos característicos e respostas a tratamentos mais ou menos previsíveis. Muito se tem postulado acerca dos mecanismos associados ao desenvolvimento e manutenção das PCAs. As investigações têm focado a relação entre transtorno alimentar e défices neuropsicológicos (Duschesne, Mattos, Fontenelle, Veiga, Rizo & Appolinario, 2004), apontando comprometimentos sobretudo na atenção, capacidade visuo-espacial e visuo-construtiva na anorexia nervosa (AN). A atenção seletiva e funções executivas são as áreas mais deficitárias na bulimia nervosa (BN). O tratamento de primeira linha nas PCAs assenta na teoria cognitivo-comportamental. Todavia, a migração está na base da abordagem transdiagnóstica para o tratamento das PCAs. No que respeita aos processos psicopatológicos de manutenção, importa avaliar a eficácia de um programa de estimulação cognitiva para orientar as abordagens terapêuticas. O Programa de Promoção Cognitiva (Almeida & Morais, 2004) assenta numa abordagem cognitivista que enfatiza a análise dos processos linguísticos usados internamente na resolução de diferentes tarefas cognitivas: seleção, codificação, armazenamento e evocação de informação. **Metodologia:** Numa primeira fase, a amostra é constituída por um grupo clínico (adolescentes com *Binge Eating Disorder*) e um grupo não clínico (adolescentes sem diagnóstico clínico). Procede-se à avaliação do funcionamento cognitivo (BANC) e pensamento crítico (RWTCO) de ambos os grupos. Na fase dois consideram-se os procedimentos utilizados num ensaio clínico randomizado. A amostra é constituída pelo grupo clínico da fase anterior. Divide-se a amostra em dois grupos: o grupo experimental recebe a intervenção: Programa de Promoção Cognitiva (PPC) em quinze sessões semanais, individuais, em contexto hospitalar. O grupo de controlo mantém o tratamento de que tem vindo a beneficiar. No pós-teste repete-se a aplicação da BANC e RWTCO ao grupo experimental e ao grupo de controlo. Seis meses depois, procede-se ao *follow-up* do impacto da estimulação cognitiva. **Resultados:** O projeto encontra-se em desenvolvimento e as análises estatísticas irão permitir testar as hipóteses postuladas:

H1: Na fase 1, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre grupo clínico e o grupo não clínico em todos os subtestes da BANC e pensamento crítico, com pior desempenho para o grupo clínico;

H2: Na fase 2, o grupo experimental apresenta diferenças significativas no funcionamento cognitivo (BANC) e pensamento crítico (RWTCO) que permanecem no estudo de *follow-up*.

Esta proposta de investigação aspira a ser mais um aporte inovador na abordagem terapêutica das PCAs, iniciando os estudos neuropsicológicos e a avaliação do pensamento crítico na *Binge Eating Disorder*.

PÓSTER 9: Influência da Manipulação de Processos de Memória, Atenção e Perceção Temporal na Satisfação Subjectiva de Relacionamentos Amorosos

André Silva^{1,2} & Joana Arantes^{1,2}

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²University of Canterbury, New Zealand

Resumo: Este projeto baseia-se em perspetivas cognitivas e evolutivas ancorando-se em descobertas recentes que mostram que a memória, a atenção e a perceção temporal são sensíveis a estímulos relacionados com a reprodução. O seu objetivo principal é investigar se a manipulação dos processos implícitos afeta a satisfação de um relacionamento amoroso atual. Para isso, 150 voluntários (75 de cada sexo) serão aleatoriamente distribuídos por três grupos (controlo, limitação implícita e limitação explícita) e vão completar três tarefas (contrabalanceadas). Na tarefa de atenção, uma fotografia de uma pessoa muito/pouco atraente do sexo oposto vai aparecer na parte de cima/baixo do ecrã durante 500 ms. Seguidamente, ambas as fotografias desaparecem e uma é substituída pela letra E ou F e os participantes têm de pressionar a tecla correspondente. A tarefa de memória é idêntica, mas as fotografias serão apresentadas a preto e branco (Wichmann, Sharpe, & Gegenfurtner, 2002). Na tarefa de perceção temporal iremos manipular a duração de exposição de cada fotografia, e os participantes vão pressionar a tecla correspondente à fotografia que desapareceu primeiro. Os grupos diferem na maneira como os processos implícitos serão manipulados. Exemplificando, na tarefa de atenção, para o grupo de controlo, a letra-alvo vai aparecer na localização das fotografias muito/pouco atraentes 50% dos ensaios. No grupo de limitação implícita a letra-alvo vai aparecer na localização das fotografias pouco atraentes 80% das vezes, e no grupo de limitação explícita será dito aos participantes para prestarem mais atenção às fotografias pouco atraentes. Cada participante vai ainda preencher um questionário de satisfação no relacionamento (Silva, Saraiva, Albuquerque, & Arantes, *subm.*), satisfação sexual (Stulhofer, Busko, & Brouillard, 2010) e atitudes perante a infidelidade (Silva, Saraiva, Albuquerque, & Arantes, *subm.*). Considerando a literatura, espera-se que a manipulação destes processos implícitos leve a uma alteração da satisfação com uma relação amorosa. Exemplificando, para a tarefa de atenção, é de esperar que se obtenham menores valores de satisfação relacional e maior interesse em relação à infidelidade para os grupos cuja atenção foi limitada em relação às imagens atraentes (grupos de limitação explícita ou implícita).

PÓSTER 10: Influência de fatores e processos psicológicos associados ao stress, rendimento e sucesso desportivo na alta competição: Um estudo de caso no kickboxing

Celina Rodrigues, Daniela Valente, José Cruz

Universidade do Minho

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar as competências, os fatores e os processos psicológicos associados ao desempenho e sucesso desportivo de um atleta que, na altura de medida, integrava a elite mundial na modalidade de kickboxing. Para tal, realizou-se um estudo de caso, de natureza qualitativa, administrando um protocolo de entrevista semiestruturada (Cruz, & Dias, 2005), a um atleta, do sexo masculino, detentor de múltiplos títulos nacionais e internacionais, entre os quais o título mundial na respetiva categoria da modalidade de kickboxing. Procedeu-se à transcrição da entrevista e posterior análise de conteúdo, recorrendo a procedimentos qualitativos similares aos utilizados em investigações anteriores (e.g., Dias, Cruz, & Fonseca, 2009). Os resultados permitiram identificar, entre outros aspetos, as principais fontes de stress e ansiedade experienciadas em competições de alto nível e as estratégias de *coping* mais utilizadas em situações de stress e/ou momentos críticos das competições, tendo estes resultados ido de encontro à literatura existente, relativa a estas temáticas. Adicionalmente, foram observadas algumas das principais dimensões gerais e temas específicos encontrados em investigação anterior com atletas de elite (e.g., a natureza da competição, o facto de não ter o desempenho esperado, a avaliação social, a comparação com o adversário e a perceção de falta de prontidão física, técnica e/ou tática). Os resultados permitem concluir não só a importância simultânea de vários processos e competências

psicológicas no rendimento desportivo deste atleta de elite, mas também os potenciais efeitos negativos do *stress* e de emoções, como a ansiedade, no seu rendimento. O estudo permitiu observar que o uso combinado de algumas estratégias de *coping*, mais centradas na resolução de problemas e no controlo das emoções, tem consequências globalmente positivas no rendimento e desempenho do atleta. Apesar, das naturais limitações de um estudo de caso único, os dados obtidos, na linha de investigações anteriores nesta modalidade (e.g., Davenport, 2006), apontam para as vantagens que poderão advir da realização de estudos de caso e de natureza longitudinal junto de atletas com desempenhos excepcionais, tendo em vista uma compreensão mais aprofundada da natureza dinâmica e intra-individual dos processos de coping em situações competitivas (Lazarus, 2000).

PÓSTER 11: Inteligência emocional: Validação e Adaptação da Escala “Inteligência Emocional” para a População Portuguesa

Rui Coelho, Alexandra Silva, Daniela Valente, Diana Ferraz, Diana Marques, Margarida Monteiro, Iolanda Ribeiro, Irene Cadime

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: Usando como referencial teórico o modelo de inteligência emocional desenvolvido por Salovey e Mayer (1990) foi construída a “*Self-Report Emotional Intelligence Test*” (Schutte et al., 1998). A escala avalia a inteligência emocional, sendo constituída por 33 itens, saturados por 3 fatores: avaliação e expressão das emoções, regulação das emoções e utilização das emoções. O coeficiente de consistência interna é 0.90. Este estudo tem por objetivo a validação para a população portuguesa da escala de medida de inteligência emocional de Schutte e colaboradores (1998). O processo de tradução seguiu as orientações previstas nos Standards for Educational and Psychological Testing. Recorreu-se a uma amostra de 151 estudantes da Universidade do Minho, com idades compreendidas entre os 17 e os 51 anos ($M = 22.2$, $DP = 4.73$), dos quais 120 (79.5%) eram do sexo feminino e 31 (20.5%) do sexo masculino. A análise em componentes principais conduziu à extração de três fatores, estrutura similar à da versão original. Os coeficientes de consistência interna (*alpha* de Cronbach) variam entre 0.72 e 0.80. No que respeita à validade referenciada a critério, foram encontradas correlações altas com os critérios externos utilizados.

PÓSTER 12: O desenvolvimento da colaboração terapêutica: O estudo de caso de um *dropout* seguido em Terapia Narrativa

Dulce Pinto, Ana Pinheiro & Eugénia Ribeiro

Universidade do Minho

Resumo: O fenómeno de *dropout* em psicoterapia é muito comum e encontra-se frequentemente associado a uma baixa qualidade da interação estabelecida entre o terapeuta e o cliente no contexto psicoterapêutico (Corning, Malofeeva, & Bucchianeri, 2007). No entanto, a investigação nesse domínio é ainda parca, pelo que no presente estudo pretendemos analisar o modo como a interação terapêutica se desenvolve momento-a-momento ao longo de um caso clínico de desistência em psicoterapia. **Metodologia:** Foi analisado um caso clínico de desistência em psicoterapia, seguido em Terapia Narrativa, por recurso ao Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica (SCCT; Ribeiro, Ribeiro, Gonçalves, Horvath, & Stiles, 2012). O SCCT permite a identificação de episódios colaborativos,

não colaborativos e de ambivalência por referência à Zona de Desenvolvimento Proximal Terapêutica (ZDPT) do cliente. A totalidade das sessões foi codificada independentemente por duas juízas e as discrepâncias na codificação foram resolvidas em reuniões de consenso e posterior auditoria. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram um aumento significativo da ocorrência de episódios interativos de não colaboração entre o terapeuta e a cliente (fora da ZDPT) no decurso do processo terapêutico. Por um lado, há um aumento de intervenções de desafio e uma diminuição de intervenções de suporte no problema por parte do terapeuta; e, por outro lado, há uma diminuição da experiência de segurança e um aumento da experiência de risco intolerável por parte da cliente. A cliente mostra-se, ainda, incapaz de elaborar as intervenções propostas pelo terapeuta no sentido da mudança, sendo que, por seu turno, o terapeuta parece pouco responsivo às necessidades de segurança da cliente. Os resultados finais serão discutidos do ponto de vista da sua contribuição para a investigação e das suas implicações para a prática clínica.

PÓSTER 13: Percepção de barreiras no desenvolvimento de carreira em atletas federados de alta competição: Estudo exploratório com adolescentes portugueses.

Ana Isabel Mota¹, Ana Rita Costa¹ & Paulo Cardoso²

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho – Portugal

²Departamento de Psicologia, Universidade de Évora – Portugal

Resumo: Este estudo pretende analisar a percepção de barreiras no desenvolvimento de carreira de atletas federados de alta competição. A amostra é constituída por 28 participantes, 60.7% dos quais são raparigas (N=17) e 39.3% rapazes (N=11), com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos ($M = 15.93$; $DP = 1.331$), a frequentarem o 9.º (14.3%), 10.º (35.7%), 11.º (28.6%) e o 12.º (21.4%) anos de escolaridade. Estes jovens são atletas federados de duas modalidades desportivas não olímpicas distintas, especificamente, a Patinagem Artística (PA) (N = 14) e Dança Desportiva (DD) (N = 14). Os participantes preencheram o *Inventário de Percepção de Barreiras da Carreira* (IPBC; Cardoso, 2009), um questionário de resposta tipo *likert*, que visa avaliar a percepção de barreiras no desenvolvimento de carreira atual e futuro, através de onze escalas distintas. Os resultados indicam que há diferenças estatisticamente significativas, entre raparigas e rapazes, nas subescalas *Saúde* e *Falta de Confiança*. Discutem-se os resultados e as principais implicações práticas na intervenção vocacional.

PÓSTER 14: Realidades construídas a partir da violência vicariante

Telma Catarina Almeida¹, Ana Isabel Sani² & Rui Abrunhosa Gonçalves³

¹Instituto Superior Ciências da Saúde Egas Moniz

²Universidade Fernando Pessoa

³Universidade do Minho

Resumo: O testemunho de conflitos entre os pais é uma das várias formas de violência à criança. A criança constrói a sua própria realidade em torno de uma vida de violência vicariante e a partir destas experiências tendem a desenvolver-se consequências negativas para o seu saudável ajustamento desenvolvimental. Esta violência vicariante é uma forma de maltrato ao menor que conduz a um vasto leque de problemáticas como a sensação de insegurança, medo, culpa, ameaça, entre outros (Almeida, Sani & Gonçalves, 2011; Caprichoso, Sani & Almeida, 2013). **Objetivo:** Este póster tem como principal objetivo expor um estudo empírico que acede às representações de crianças vítimas de violência vicariante, mais especificamente, crianças expostas à violência entre progenitores em seio familiar. **Metodologia:** Com o recurso à entrevista, esta investigação explora os relatos de crianças

vítimas vicariantes dos 7 aos 9 anos de idade, face à violência vivida. **Resultados:** Os resultados do estudo mostram que a maioria dos participantes elabora representações negativas da sua experiência como vítimas. Estas crianças relataram experiências maioritariamente negativas da sua vivência com pai e mãe, identificaram vários tipos de violência entre o casal e identificaram também maus tratos à própria criança. A par disto, as crianças referiram ainda sentimentos desagradáveis face aos conflitos e sintomatologia física associada a esta experiência. **Conclusão:** É importante compreender as construções da realidade de crianças que vivem em situação de violência vicariante, de forma a desenvolver intervenção adequada a esta problemática.

PÓSTER 15: Study of impact of Adapted Physical Activities (APA) on Cognitive Functions and elaboration of a neuropsychological battery

M. Carlier^{1,2} & Y. Delevoye-Turrell^{1,2}

¹Univ Lille Nord de France, rue du Barreau, 59653 Villeneuve d'Ascq, France

²URECA EA 1059

Resumo: Absence of physical practice is considered as being part of the ten major risk factors of impaired general health and impaired cognitive functions (Singh-Manoux et al., 2005). However, studies in psychology and health biology have revealed health benefits of aerobic adapted physical activities on physical (Fabre et al., 2002), physiological (Dustman et al. 1984), psychological health (Shephard 1997), but also at the cognitive (Colcombe et al., 2004) and emotional level. Results confirming the multifactorial beneficial effects of aerobic APA on metabolic and mental health. However campaigns to promote physical activity broadcast a general message. Thus, it is difficult to encourage regular practice for people with disabilities, or to find activities that are appropriate to the level and type of cognitive deficits of the user. However, it is noted that adaptation campaigns to individual capabilities allows an increase in physical practice (Marcus *et al.*, 1998). The question of adapting physical activities is fundamental. **Objectivo:** define a battery of neuropsychological tests that will highlight the positive impact of regular physical activity on cognitive function. This study will aim to better understand the scientific psychological mechanism of the link between motivation, pleasure and joining the practice to enable people with disabilities to engage in regular sport fun. **Hipótese:** As APA are adapted and pleasant, their use with psychiatric patients should increase the frequency of physical practice in this population by a increase of motivation, (2) and because APA require ability to planning, they should improve cognitive functions. **Método:** Two populations of young people: healthy controls and psychiatric patients. Neuropsychological battery was used to assess motor and cognitive (executive functions, planning, spatial working memory, cognitive effort) abilities before and after an APA. Questionnaires was also used to assess quality of life, motivation, needs satisfaction, motor imagery and pleasure felt during the practice During physical practice, subjects made whether a simple aerobic activity (walking, cycling), whether a sequential physical activity (stepping ; climbing), whether watch a documentary (control group). **Resultado:** Healthy controls : improvement of cognitive functions after a APA practice compared to control group. Patients : improvement of cognitive functions linked to improvement of quality of life and a increase of intrinsic and extrinsic motivation, and needs satisfaction. **Conclusão:** Results suggest an improvement of cognitive capacities after a physical practice. We also observe an improvement of quality of life and wellbeing in patient after this practice.

PÓSTER 16: Teoria da Identidade Social: constructos teóricos e aplicações contemporâneas

Lara Figueiredo & Joaquim Armando Ferreira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo: O emprego da Teoria da Identidade Social e hipóteses associadas releva a importância dos estudos dos processos psicológicos do comportamento social em grupo na senda de uma compreensão social e psicológica das bases das interações entre grupos sociais, possibilitando a realização de numerosos estudos científicos que se debruçam sobre o preconceito, discriminação e conflito entre grupos. Recorrendo a uma análise psicológica do papel da concepção da identidade, a Teoria da Identidade Social descreve os conceitos e os processos sócio-cognitivos e motivacionais e as facetas de interação social e macro-social subjacentes à vida em grupo, considerando que uma explicação ajustada dos fenómenos coletivos não pode ser baseada unicamente em processos individuais isolados e na interação interpessoal *per se*. Importa, na atualidade científica, proceder a uma revisão teórica da produção e desenvolvimento da Teoria da Identidade Social, que se traduziu numa das mais significativas teorias gerais da Psicologia Social, atendendo às suas especificidades e contributo no estudo das relações inter e intra-grupos cujos contornos e complexidades mantêm uma utilidade científica fundamental em diversas esferas sociais e científicas. A presente comunicação centra-se nesta revisão, objetivando uma estrutura simplificada da Teoria da Identidade Social, cujas secções circunscrevem as principais questões desta teoria original, iniciadas com uma breve descrição das suas raízes teóricas, continuando com a explanação dos principais conceitos defendidos na TIS e rematando com a indicação das potencialidades da sua aplicação em diversas áreas de investigação científica.

PÓSTER 17: Uma leitura psicológica sobre o modo como os doentes reumáticos pensam sobre a doença: Implicações para a comunicação médico-doente

Ana F. Pires¹ & Luís Joyce-Moniz²

¹Investigadora Doutorada, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

²Professor catedrático aposentado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Resumo: Uma comunicação adequada entre médico e doente requer, por parte do clínico, compreensão das ideias e modos de pensar do doente sobre a doença (Joyce-Moniz & Barros, 2005). **Objetivos:** O presente estudo visou caracterizar o modo como os doentes com patologias reumáticas pensam sobre três dimensões do processo de doença: adesão ao tratamento, controlo de sintomas e vivência da doença. **Metodologia:** Participaram no estudo, 205 utentes adultos do Centro de Saúde e Hospital de Abrantes, com patologias reumáticas diversas (e.g., osteoartrose, hérnia discal, artrite reumatoide, espondilite anquilosante). Realizaram-se entrevistas individuais e semiestruturadas com estes pacientes as quais foram gravadas, transcritas e submetidas a uma análise desenvolvimentista, segundo o modelo de Joyce-Moniz e Barros (2005). **Conclusão:** Os resultados desta análise revelaram que a maioria dos doentes utilizou formas de pensar simples e concretas sobre a doença, nomeadamente: a) basearam a sua decisão de aderir ou não ao tratamento médico na sua utilidade objetiva e nas capacidades próprias para responder às suas exigências (dimensão da adesão ao tratamento); b) referiram a vivência dos sintomas sensoriais e físicos no dia-a-dia e o conseqüente impedimento da resposta às necessidades básicas (e.g., dormir) como os aspetos que causavam maior sofrimento e interferiam mais na sua vida (dimensão do controlo de sintomas); c) centraram-se na vivência no dia-a-dia dos sintomas somatoemocionais quando questionados acerca da sua perceção relativamente à evolução da doença (dimensão da vivência da doença). A caracterização dos modos de pensar destes doentes sobre a adesão ao

tratamento, controlo de sintomas e vivência da doença tem implicações significativas para a prática clínica. Assim, uma leitura psicológica focada nas formas de pensar dos doentes acerca dos processos associados à sua doença contribui para uma melhor comunicação médico-doente uma vez que ao permitir aos clínicos uma melhor compreensão da perspectiva do doente, o clínico pode adaptar a sua linguagem aos níveis de compreensão dos doentes de modo a promover um melhor entendimento entre ambos.

PÓSTER 18: Understanding how the brain processes vocal emotional information: an ERP study with musicians

Margarida Vasconcelos¹, Marcelo Dias¹, Nuno Arrais², Óscar F. Gonçalves¹, Ana P. Pinheiro¹

¹Neuropsychophysiology Lab, CIPsi, School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal

²Music Department, Institute of Arts and Human Sciences, University of Minho, Braga, Portugal

Resumo: Music is often considered the language of emotion. Recent studies suggest that extensive musical training has an impact on language processing and, in particular, that it influences the perception of pitch contour in speech (Schön, Magne & Besson, 2004; Marques, Moreno, Castro & Besson, 2007), leading to enhanced perception of vocally expressed emotion (Lima & Castro, 2011), such as emotional prosody. Emotional prosody is the nonverbal vocal expression of emotion, relying on variations of the same acoustic parameters as music (e.g., F0, intensity, duration) (Schirmer & Kotz, 2006). However, it is still not clear which stages of processing emotional prosody are affected by musical expertise and what is the relative contribution of prosodic and semantic cues during emotional prosody processing in musicians vs. non-musicians. This study investigated the effect of musical training on neural processing of emotional prosody. Stimuli were 228 sentences presented in two conditions: for the semantic content condition (SCC), 114 sentences with neutral semantic content were generated by a female native speaker of European Portuguese with training in theatre techniques (38 with happy, 38 with angry and 38 with neutral intonation). The same sentences were used in the 'pure prosody' condition (PPC) where semantic content was removed. Subjects were instructed to make an overt decision whether a word was spoken with a neutral, happy or angry tone of voice. ERPs were recorded while sentences were presented to 15 musicians and 15 normalhearing control subjects with no musical training. N100 and P200 ERP components were analyzed. Relative to control subjects, the musicians group was characterized by increased P200 for emotional prosody (both angry and happy) in both sentence conditions. Both groups were more accurate in identifying prosody in the SCC than in the PPC, but musicians recognized better emotional cues in the PPC relative to non-musicians. Together, these findings suggest that auditory expertise may impact three stages of vocal emotional processing: the extraction of sensory information from an acoustic signal (N100), the detection of emotionally salient acoustic cues (P200), and cognitive evaluation of the emotional significance of prosodic stimuli (error rates).

PÓSTER 19: Validação e Adaptação da escala “Atitudes Negativas face a Masturbação” para a População Portuguesa

Tiago Pinto, Daniela Valente, José Cruz, Olga Esteves

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Resumo: O presente estudo teve por objetivo analisar as características psicométricas da versão portuguesa da escala “Atitudes Negativas face a Masturbação” (Abramsom & Mosher, 1975). A escala consiste num instrumento multidimensional, desenvolvido com a finalidade de medir as atitudes negativas face à masturbação (Abramsom & Mosher, 1975). As atitudes

relativamente à masturbação refletem a aprovação ou a reprovação face ao comportamento tomado por si mesmo e pelos outros, enquanto o comportamento de masturbação reflete uma vontade e desejo do individuo se envolver em comportamentos autoeróticos (Baldwin & Baldwin, 1997). A amostra utilizada consistiu em 173 estudantes portugueses do ensino superior com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos ($M = 21.63$, $DP = 2.35$), 99 (57.2%) participantes do sexo feminino e 74 (42.8%) do sexo masculino. A análise fatorial exploratória apontou para a existência de três fatores. Os coeficientes de consistência interna (*alpha* de Cronbach) foram altos, variando entre 0.76 e 0.82. No que respeita à validade referida a critério, foram encontradas correlações estatisticamente significativas com os critérios externos utilizados. Foram também discutidas as diferenças a nível das características psicométricas obtidas nesta adaptação para uma amostra de estudantes portugueses e as obtidas no estudo da versão original. Neste sentido, adicionalmente, apontaram-se algumas limitações ao estudo bem como linhas orientadoras para investigações futuras.

PÓSTER 20: Violação: Crenças, Mitos e Estereótipos Sociais

Joana M. Pacheco

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Resumo: Este estudo, visa analisar se os mitos, crenças e estereótipos relacionados com a violação em determinadas épocas e sociedades, ainda prevalecem e/ou influenciam a perceção social acerca da violação. Apesar de a violação ser um crime presente na nossa sociedade, as denúncias deste crime são muito reduzidas e é difícil analisar a sua proporção real. As atitudes face à violação permitem-nos perceber as reações e comportamentos das pessoas em relação às vítimas e agressores, e estão, por vezes, relacionadas com estereótipos tradicionais, associados aos papéis de género, relativos ao comportamento sexual (Frese, Moya & Megías, 2004). Estas são suportadas por normas sociais que indicam qual o comportamento adequado, a ter pela mulher, proporcionando situações em que a violação é justificada (Burt, 1980). Crenças como “Quando as mulheres andam sem soutien ou vestem calções curtos e topes apertados, estão mesmo a pedi-las” são parte da nossa sociedade.

No presente estudo pretende-se analisar se estes mitos de aceitação da violação estão presentes na nossa sociedade, com base nas seguintes hipóteses: foi efetuado com 115 participantes com idades compreendidas entre 18 e 58 anos, utilizando a Escala de Mitos de Aceitação da Violação e a Escala de Satisfação Sexual, Estereótipos Sexuais, Crenças Sexuais Adversas, Conservadorismo Sexual e Aceitação da Violência Interpessoal de Burt (1980). Analisou-se se existiam ou não crenças de aceitação da violação e se o fator idade e sexo estariam relacionados com as crenças associadas. No que concerne aos resultados, constatou-se que 39,31% dos participantes não possuem qualquer crença de aceitação da violação. Apesar de estudos anteriores (e.g. Suarez & Gandalla, 2010), indicarem que os homens defendem mais os mitos de aceitabilidade da violação que as mulheres, neste estudo não se encontraram diferenças significativas a este nível, bem como relativamente à idade.